

Marvel Studios: uma análise sobre interferência da Indústria Cultural na produção do cinema de herói

Ana Beatriz Lima Lisboa

Comentário: O artigo propõe realizar uma “discussão em torno do desenvolvimento do mercado dos filmes de super-herói, e como a Indústria Cultural (Adorno e Horkheimer) interferiu negativamente no desenvolvimento desse subgênero” (p. 3). No entanto, a premissa de que se parte é problemática, pois, como a que ampla descrição histórica sobre o desenvolvimento do gênero no artigo deixa claro, a “indústria cultural” sempre esteve na gênese e no centro desse tipo de obra, portanto, falar em “interferência negativa” é algo sem fundamento sólido. Por sinal, algo curiosamente não abordado é que, no início, as séries cinematográficas se dirigiam a audiências infanto-juvenis, pois os quadrinhos dos quais derivam tinham esse público como alvo. Isso é outro elemento, que o artigo não discute, da “minorização” cultural desse tipo de produto.

Na verdade, falta ao trabalho como um todo uma problematização mais densa, que seria permitida caso a autora tivesse se envolvido com discussão acadêmica do tema, de modo a elaborar uma perspectiva analítica mais aprofundada que a atual. Sinceramente, o rendimento do conceito de indústria cultural, na proposta do artigo, foi limitado e de problematizável alcance. Discutível, por exemplo, na questão de em que medida as avaliações no site que você utiliza como estratégia para coleta de dados se associam à qualidade artística da obra e não a seus valores de entretenimento (ligados diretamente à indústria cultural). Antes de ter usado e discutido esses dados, era preciso justificar essa operação nesses termos, propriamente epistemológicos, da relação entre teoria e metodologia.

Então, o artigo atual tem as qualidades do interesse, da aproximação inicial a um tema, mas precisaria de mais esforço, crítico e analítico, para construir um artigo científico mais sólido.

Nota: 6,5